

PERFIL: SHINZO ABE

Por Albert Caballé Marimón*



O ex-primeiro-ministro japonês, Shinzo Abe, morto nesta sexta-feira (Franck Robichon/Anadolu/Getty Images).

O ex-primeiro-ministro japonês Shinzo Abe morreu aos 67 anos como resultado de ferimentos depois de ser baleado durante evento de sua campanha eleitoral.

O influente político japonês e ex-primeiro-ministro Shinzo Abe sucumbiu aos ferimentos depois de ser baleado em um evento de campanha eleitoral. A notícia foi dada por autoridades de um hospital na cidade de Nara, no oeste do Japão, em entrevista coletiva. O incidente, denominado “deplorável” pelo porta-voz do governo japonês, ocorreu por volta das 11h30, hora local (0230GMT).

O ex-primeiro-ministro foi tratado por mais de cinco horas, mas não pôde ser salvo. Abe sofreu ferimentos no lado direito do pescoço quando o atirador de 41 anos abriu fogo contra ele. O Japão realizará eleições para o Senado no domingo e Abe estava fazendo campanha para os candidatos do LDP.

Ele morreu às 17h03 (0803GMT), aos 67 anos.

Fumio Kishida, o primeiro-ministro em exercício, havia dito anteriormente em uma entrevista coletiva em Tóquio que Abe estava “em estado crítico” e que os profissionais de saúde estavam “trabalhando muito” para lidar com a situação.

Pelo menos dois tiros foram ouvidos antes de Abe cair. Ele estava sangrando e o atirador atirou nele por trás. O agressor foi identificado como Tetsuya Yamagami, de 41 anos, morador da cidade de Nara. A arma usada no ataque foi apreendida.

Abe foi o primeiro-ministro do Japão a servir por mais tempo – em 2006 e de 2012 a 2020. Foi eleito chefe do LDP em 20 de setembro de 2006 aos 52 anos. Em seis dias, ele se tornou o 90º primeiro-ministro do Japão, a terceira maior economia do mundo. Ele já tinha experiência como secretário-chefe de gabinete do governo de 2005 a 2006. Foi o primeiro-ministro mais jovem do Japão no pós-guerra, um recorde que ainda permanece.

O primeiro choque em sua carreira política veio quando ele renunciou repentinamente devido a uma doença (colite ulcerativa) grave em 2007. Ele estava no cargo há apenas um ano – de setembro de 2006 a setembro de 2007.

Abe voltou ao poder em 2012, derrotando primeiro o rival do partido Shigeru Ishiba em setembro para retomar o comando do LDP, e depois levando o partido a uma maioria esmagadora em dezembro. Foi novamente um marco político – o primeiro ex-primeiro-ministro japonês a retornar ao cargo desde Shigeru Yoshida em 1948.

Ele foi reeleito nas eleições de 2014 e 2017 e renunciou em 2020 devido a problemas de saúde. “Decidi deixar o cargo de primeiro-ministro, pois problemas de saúde não devem levar a decisões políticas erradas”, anunciou Abe no final de outubro daquele ano. “Vou continuar (meu trabalho político)”, acrescentou Abe, que liderou o LDP como o primeiro-ministro mais longevo do país, superando o recorde anterior de 2.798 dias de seu tio-avô, Eisaku Sato (1901-1975).

Seu lema “a política exige a produção de resultados” foi a marca de Abe, que descendia de uma família política. Seu avô, Kishi Nobusuke, também serviu como primeiro-ministro entre 1957 e 1960.

Ex-aluno da Universidade Seikei, onde se formou em 1977, Abe trabalhou brevemente na Kobe Steel entre 1979 e 1982, antes de se engajar na política trabalhando com seu pai, o político Shintaro Abe, como secretário. Após a morte do pai, que servia como ministro das Relações Exteriores do Japão, Abe mergulhou na política eleitoral em 1993 e foi eleito para a Câmara dos Representantes – a câmara baixa do parlamento do Japão, localmente conhecido como Dieta.

Durante sua última coletiva de imprensa como primeiro-ministro, Abe também abordou as preocupações de segurança do Japão: “A Coreia do Norte tem muita capacidade em mísseis balísticos e o Japão terá que melhorar sua capacidade de segurança”, disse ele em outubro de 2020. Ele é lembrado por sua postura agressiva em relação à China, prometendo alterar a Constituição pacifista do Japão para permitir um exército de pleno direito.

**Albert Caballé Marimón possui formação superior em marketing. Depois de atuar trinta e sete anos em empresas nacionais e multinacionais, dedica-se à atividade de pesquisador nas áreas de História Militar, Defesa e Geopolítica. É fotógrafo e editor do site Velho General. Já atuou na cobertura de eventos como a Feira LAAD, o Exercício CRUZEX, a Operação Acolhida, o Exercício Treme Cerrado e proferiu palestras na AFA – Academia da Força Aérea. É colaborador do USNI (US Naval Institute) e do Canal Arte da Guerra.*
